



GRUPO TABONGA MOZ - ANO I

Cláudia Ramos Carioca¹
Israela De Livro Samuel Barinheiro²
Antonio Mumbomane³
Engrácia Venâncio Chichava⁴
Cláudia Ramos Carioca⁵

RESUMO

Diante da problemática ocasionada pelo déficit na receptividade e integração para com os alunos internacionais que vem estudar na Unilab, o objetivo do GRUPO TABONGA MOZ é proporcionar um trabalho artístico musical, que possa ser um espaço de intercâmbio de experiências vividas e de integração entre a complexidade musical das várias expressões culturais das etnias africanas e das várias matrizes de formação do povo brasileiro, principalmente dando lugar à cultura moçambicana. Além de um trabalho artístico em primeira mão, o GRUPO TABONGA MOZ também se torna um local de troca de saberes, a partir do momento em que os estudantes africanos estão à frente na composição de suas próprias músicas, na escolha de repertório, na produção de arranjos, na fusão da música tradicional com a moderna, na produção de exercícios voltados para a voz e organização de técnica de ensaio. Desse modo, assumindo a complexidade do fenômeno musical relacionando com a ação social, colocam-se os benefícios de socialização, saúde mental e difusão cultural do trabalho de canto coletivo, especialmente, o formato Coral, assim como coaduna com o objetivo específico do PPC do Curso de Letras - Língua Portuguesa ao "estimular profissionais que valorizem e incrementem o estudo e a difusão da cultura dos países parceiros, respeitando suas identidades e diversidades".

Palavras-chave: Canto; Música; Cultura; Moçambique.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL),
Docente, claudiacarioca@unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente,
ibarinheiro@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Instituto de Energias e Desenvolvimento
Sustentável (IEDS), Discente, antoniomumbomane@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Instituto de Energias e Desenvolvimento
Sustentável (IEDS), Discente, engraciachichava7@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL),
Docente, claudiacarioca@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

O objetivo do GRUPO TABONGA MOZ é proporcionar um trabalho artístico musical, que possa ser um espaço de intercâmbio de experiências vividas e de integração entre a complexidade musical das várias expressões culturais das etnias africanas e das várias matrizes de formação do povo brasileiro, principalmente dando lugar à cultura moçambicana.

Além de um trabalho artístico em primeira mão, o GRUPO TABONGA MOZ também se torna um local de troca de saberes, a partir do momento em que os estudantes africanos estão à frente na composição de suas próprias músicas, na escolha de repertório, na produção de arranjos, na fusão da música tradicional com a moderna, na produção de exercícios voltados para a voz e organização de técnica de ensaio. Esses estudantes serão tutorados nestes conhecimentos musicais e terão seus conhecimentos musicais recém aprendidos ou recém categorizados, reforçados pela colaboração de outros agentes envolvidos com a música. Nesse sentido, dá-se um ciclo de colaboração mútua entre estudantes, fazendo do GRUPO TABONGA MOZ um ambiente não somente artístico, mas também como acolhedor e educacional, pela via da interculturalidade crítica.

Dessa maneira, para a existência de um trabalho musical embasado dentro da UNILAB - ambiente acadêmico onde não temos um curso de Música - a busca de parceiros torna-se necessária para que a colaboração venha das secretarias de cultura dos municípios circunvizinhos, para a tutoria das atividades de monitoramento, ensino, produção cultural e atividades artísticas também da Música, garantindo, assim, o trabalho de busca por excelência, garantindo o aspecto cultural da função que o coral proporciona, respeitando a complexidade do fenômeno musical.

A preparação musical vai proporcionar que o GRUPO TABONGA MOZ se torne um lugar de difusão cultural, uma vez que existirão as trocas das experiências musicais, proporcionando condições para a saúde mental, uma vez que a socialização e integração auxiliam no processo de melhor qualidade de vida estudantil e comunitário, tornando-se um espaço de intencionalidade de convivência.

Desse modo, assumindo a complexidade do fenômeno musical relacionando com a ação social, colocam-se os benefícios de socialização, saúde mental e difusão cultural do trabalho de canto coletivo, especialmente, o formato Coral.

METODOLOGIA

A Metodologia está organizada no estabelecimento de estratégias e no planejamento para a execução, conforme segue:

- Estratégia para realizar atividades acadêmico-musicais;
- Estratégia para incentivar a troca de experiências culturais diversas entre Brasil e África;
- Estratégia para desenvolver com o Coral espaços de intencionalidade, de convivência e de integração entre brasileiros e africanos na UNILAB e no Maciço de Baturité, ampliando a convivência em atividade cultural-musical para discentes, docentes, servidores, terceirizados e pessoas das comunidades das cidades, onde se encontra a UNILAB;
- Estratégia para desenvolver formação em canto e organização de Coros, com promoção de atividades artísticas e culturais permanentes, voltadas à formação humana, social e estética das comunidades acadêmicas e regionais;



- Estratégia para promover a integração da comunidade universitária, através do diálogo musical, com a sociedade regional;
- Estratégia para desenvolver estudos sobre canto e formar coros específicos com ensaios regulares;
- Estratégia para promover a participação do GRUPO TABONGA MOZ em eventos, instituindo-o como instrumento de representação pública da UNILAB;
- Estratégia para realizar atividades artístico-culturais junto às comunidades acadêmicas e local;
- Estratégia para desenvolver atividades de estudo e pesquisa sobre a diversidade da cultura, das manifestações e dos repertórios regionais, fortalecendo a identidade regional do Coral;
- Estratégia para promover atividades de formação musical vinculado à comunidade acadêmica;
- Estratégia para estimular a formação de plateia e a sensibilidade humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No livro recentemente publicado em Portugal, intitulado A Arte de Constituir Cidadania. Juventude, Práticas Criativas e Ativismo, Sarrouy et al. referem: “as artes da cidadania revelam-se enquanto aptidões e energias mobilizadas para o envolvimento na comunidade, nos debates e lutas que constituem a vida e determinam o futuro coletivo” (2022, p. 12). E, mais à frente: “As artes da cidadania também exploram formas próprias de fazer política, protagonizadas por ativistas e militantes, que se assumem igualmente como artistas ou criadores”. Nesta mesma obra, refere-se a Isin (2017), salientando que, para este autor, a cidadania também pode conter uma dimensão performativa, em particular na forma como estas artes são veículos cada vez mais comuns para o exercício de ativismos, através do cruzamento de diferentes grupos sociais e comunidades políticas (2022, p. 13) (SANTINHO, 2022).

No contexto artístico, onde os palcos se transformam em lugares de sensibilização política e social, um dos elementos fundamentais, veículo de expressão de emoções é, sem dúvida, o corpo enquanto “lugar de fala”. Os alunos internacionais, em particular, comunicam entre si e com o público, a partir da legítima apropriação das suas diversas pertencas culturais, visões do mundo, idiomas, modos de se relacionarem e exprimirem. Adquirem, igualmente, uma dimensão potenciadora de ativismos, no sentido em que (re)conquistam o poder de se afirmar, contrariando silenciamentos e invisibilidades forçadas pelos sistemas de acolhimento que tendem a subalternizá-los, falando por eles, e despolitizando-os (Malkki, 2015, p. 158). É através do uso do corpo performático, contador de histórias, que os internacionais se reapropriam de capital simbólico, angariam empatias e solidariedades com o público, potenciam diálogos mais construtivos e tendencialmente mais sensíveis às injustiças sociais (SANTINHO, 2022).

Segundo definição do Dicionário Aurélio Coro ou Grupo Coral é um grupo musical composto de cantores, profissionais ou não, que são classificados conforme a tessitura de suas vozes. Um coro misto, com vozes adultas, masculinas e femininas, na música ocidental tradicional e erudita compõe-se de quatro vozes: Baixos, Tenores, Contraltos e Sopranos. Enquanto Canto Coral, ou música coral, é a música escrita especificamente para vozes de coristas (i.e vocalistas; grupo coral).

A modalidade do canto coral surge no ocidente, na crise do período feudal, a partir da Reforma Protestante, na Europa. O Coral na forma de coro é uma forma musical, a exemplo do Coral Luterano ou os corais de Bach, que se desenvolveram nessa época.

Ao longo do tempo, a rigorosa formação de um Coro foi flexibilizada também para grupos não profissionalizantes, disseminando a arte erudita por outros espaços e instituições, além das Igrejas e Teatros. No Brasil, o Canto Coral foi amplamente difundido, destacando a influência do trabalho de Villa-Lobos e seu Canto Orfeônico nas escolas. Na atualidade o canto coral é praticado em universidades, escolas, igrejas, associações, clubes e empresas, como também por grupos profissionais que realizam um trabalho de grande aceitação.

A iniciativa dessa proposta com o projeto do GRUPO TABONGA MOZ reitera o compromisso com o desenvolvimento regional, tanto do ponto de vista acadêmico e socioeconômico, como o cultural e artístico, preservando tradições e proporcionando elevação na formação humana.

Diversos estudos comprovam que a música reage de forma positiva no cérebro. A prática do canto coral, por exemplo, traz benefícios para a mente e o corpo, sendo uma ferramenta de integração entre as pessoas, com ganhos significativos na produtividade, na concentração e até na prevenção de doenças relacionadas ao estresse.

A prática do coro corporativo como estratégia de incentivo a hábitos saudáveis e promoção da qualidade de vida no estudo e trabalho é capaz de aliviar as tensões do dia a dia através da música.

Os principais benefícios que o canto pode trazer para os praticantes é que a música tem um efeito positivo no cérebro. A prática do canto, por exemplo, possibilita uma melhor oxigenação do cérebro, fortalece a concentração e reforça o sistema imunológico. Além de diminuir o estresse e aliviar as tensões, cantar também pode prevenir doenças. A prática do coro corporativo estimula a produtividade, possibilita maior integração entre as pessoas e facilita a comunicação interpessoal.

A música Moçambicana é uma das mais importantes manifestações da cultura deste país. A música tradicional tem características bantu e influência árabe principalmente na zona norte e, como tal, é normalmente criada para acompanhar cerimônias sociais, principalmente na forma de dança.

A música comercial tem raízes na música tradicional, mas muitas vezes usando ritmos e tecnologias importadas de outras culturas. Um dos tipos de música comercial mais conhecidos é a marrabenta, originária do sul do país, que não é apenas música e dança, mas tem frequentemente uma letra com grande conteúdo social.

A timbila chope, um instrumento musical tradicional, foi considerado pela Unesco, em 2008, Patrimônio Imaterial da Humanidade.

Pandza que é um estilo musical jovem do país, foi criado a partir da fusão da música tradicional e moderna por N'Star e desenvolvido por Ziqo e Dj Ardiles.

Em vista do exposto, elencam-se alguns dos resultados obtidos:

- Produção de intercâmbio cultural musical entre Brasil-África, através do canto coletivo no Coral, estendendo-se como difusão cultural na Unilab e no Maciço do Baturité;
- Estabelecimento de um espaço de integração entre os estudantes;
- Afirmação cultural musical de estudantes africanos, para conservarem suas culturas;
- Socialização intencional que garanta melhor qualidade de vida aos estudantes;
- Instituição de uma cultura de Canto Coral;
- Fomento ao gosto musical pelo Canto Coral;



- Desenvolvimento do estudo e a composição de músicas.

CONCLUSÕES

O impacto com os ensaios e as apresentações do grupo foi satisfatório porque promoveu transformação social não só dos integrantes do grupo como também da plateia que participou de cada ensaio e/ou apresentação, por meio do ritmo e da mensagem da música em formato de coral houve sensibilização por meio da integração materializando a diversidade cultural e artística da relação Brasil/África.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Unilab pelo financiamento do Grupo de Extensão Tabonga Moz e executado entre 01/01/2024 a 31/12/2024, através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (Pibeac).

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004..
- ISIN, Engin F. Performative Citizenship. In: SHACHAR, Ayelet; BAUBÖCK, Rainer; BLOEMRAAD, Irene; VINK, Maarten (eds.). **The Oxford Handbook of Citizenship**. Oxford: Oxford University Press, 2017, p. 500-523. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780198805854.013.22>. Acesso em: 15 out. 2024.
- MALKKI, Liisa H. **The need to help: The domestic arts of international humanitarianism** [e-book]. USA: Duke University Press, 2015.
- SANTINHO, Cristina. A arte enquanto potenciadora de inclusão social de refugiados e imigrantes. Estudos de caso, em Portugal. Dossiê: **Arte, migração e transformação**. REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum. 30 (66), Sep-Dec 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006609>. Acesso em: 15 out. 2024.
- SARROUY, Alix; SIMÕES, José Alberto V.; CAMPOS, Ricardo (eds.). **A Arte de Constituir Cidadania: Juventude, Práticas Criativas e Ativismo**. Lisboa: Tinta-da-china, 2022.